



# Gestão Cultural - Profissão em Formação<sup>1</sup>

**Maria Helena Cunha**

*Gestora Cultural- Coordenadora do curso de Gestão Cultural<sup>2</sup>  
Fundação Clóvis Salgado*

---

<sup>1</sup> Comunicación cedida por la autora al Portal Iberoamericano de Gestión Cultural para su publicación en *Boletín GC*.

<sup>2</sup> Gestora Cultural, licenciada em História pela UFMG (1987), especialista em Planejamento e Gestão Cultural pelo Instituto de Educação Continuada -PUC/MG (1999) e mestranda em Educação na FAE/UFMG (2003). É sócia fundadora da Escola Livre da Comuna S.A., é sócia-diretora da DUO - Informação e Cultura ([www.duo.inf.br](http://www.duo.inf.br)). Foi Superintendente de Programação da Fundação Clóvis Salgado- Palácio das Artes e é coordenadora do curso de Gestão Cultural da mesma instituição.

A complexidade da sociedade contemporânea e as rápidas mudanças geradas pelos processos de aprimoramento e sofisticação do mercado de trabalho exigem, cada vez mais, que todo profissional esteja em constante processo de aperfeiçoamento da sua formação educacional e profissional, para que, desta forma, possa acompanhar as transformações específicas ao seu campo de atuação a partir de uma visão atualizada e crítica das novas tendências.

Neste contexto atual, levantamos a discussão sobre a necessidade de ampliação e aprofundamento de um processo reflexivo e conceitual sobre a cultura, mais especificamente pelo viés da formação de seus gestores. A perspectiva de consolidação desta nova categoria profissional exige que se faça uma preparação específica para o gerenciamento de atividades culturais, principalmente no que se refere à capacidade organizacional e à ampliação de seus espectros de conhecimentos.

Para tanto, faz-se necessário delinear o campo de atuação do gestor cultural, pois ele tem se tornado um mercado crescente e diversificado no que se refere às possibilidades de ações desse profissional, tanto nas áreas de administração pública como na iniciativa privada e no terceiro setor. É preciso manter, ao mesmo tempo, o dinamismo e o intercâmbio entre os vários segmentos da área artística como parte da linha de atuação desse profissional, que também mantenha inter-relações com outras áreas, como a educacional, a social, a ambiental, a turística, entre outras.

Deve-se considerar, portanto, que a gestão de cultura é um campo profissional bastante complexo que, para dar conta de tão ampla diversificação de área de atuação, exige uma formação interdisciplinar e, principalmente, a definição de um perfil desse profissional. Dando seqüência a esta reflexão, ressalta-se que, além dos temas específicos de arte e cultura, é preciso saber transitar pela economia, pelos princípios jurídicos, pelo planejamento, pelo marketing e pela administração; reconhecer o local onde se atua, identificando suas potencialidades e singularidades; problematizar e discutir continuamente sobre os aspectos inerentes à política cultural pública e privada; aprimorar os conhecimentos referentes às diversas formas de manifestações artísticas, atentando-se para as novas tendências.

Atualmente, temos assistido, de forma mais expressiva, a preocupação com a formação do gestor cultural por parte de órgãos públicos e instituições privadas, o que pode significar um avanço no sentido de promover o seu reconhecimento como atividade e categoria profissional. Nesse sentido, temos que aprofundar questões relativas a essa área de atuação, ou seja, discutir as perspectivas reais para a efetiva consolidação da profissão, traçar um perfil desse profissional e garantir a reflexão continuada e profunda a respeito da necessidade formativa que promova a inserção, de forma positiva, destes sujeitos no campo de trabalho.

A valorização e a consolidação desta profissão é o grande desafio que os gestores culturais têm que enfrentar no início do século XXI. Para tanto, é preciso aprofundar

em questões que até o momento, pelo menos no Brasil, não fomos capazes de resolver, como um conjunto de normas que regulem o reconhecimento social da profissão, o estabelecimento de critérios e metodologias associativas específicas de trabalho, bem como princípios éticos, direitos e deveres na gestão profissional da cultura.

Paralelamente, é fundamental delinear o perfil do gestor cultural, o que não é tarefa fácil, pois define-se, *a priori*, como um profissional que precisa preservar e aprimorar a sua sensibilidade artística e, ao mesmo tempo, dominar técnicas gerenciais e organizacionais específicas da área cultural. O gestor necessita, também, manter o diálogo entre o universo artístico-cultural, o Poder Público, o meio empresarial e a sociedade civil como um todo.

Em outras palavras, o gestor cultural deve ser aquele profissional capaz de gerenciar serviços que se materializam em programas e atividades desenvolvidas, a partir de planejamento e linhas programáticas definidoras de políticas culturais públicas, privadas e de organizações não-governamentais, participando de todas as fases do processo de desenvolvimento das atividades culturais: criação, produção, distribuição e difusão cultural.

Enfim, para que se possa buscar efetivamente a consolidação da gestão cultural como campo com perspectivas reais de profissionalização é preciso garantir a discussão permanente acerca dos conteúdos programáticos necessários para a formação completa do profissional da cultura e a valorização da formação pautada pela interdisciplinaridade, como parte inerente ao próprio ambiente de trabalho específico da área. Este é um ponto fundamental a ser considerado pelas diversas instituições que se propõem a trabalhar com a formação acadêmica ou com cursos livres específicos para o setor.

Pode-se afirmar que algumas áreas do conhecimento são bases essenciais para uma formação consistente, que devem ser levadas em consideração ao se organizar um curso voltado para a capacitação profissional para o setor cultural, pois têm uma demanda ampla de informações que contemplam diversas abordagens específicas de áreas artísticas e afins e que contextualizam o conjunto do setor. Podemos citar: Sociologia, Educação, Comunicação, Economia, Administração e Direito.

De forma esquemática, podemos destacar alguns pontos de conhecimentos essenciais para se desenvolver um processo de formação do gestor cultural, ou seja:

- que possa conhecer o local onde atua profissionalmente para identificar singularidades e seus potenciais, tendo condições de planejar e determinar prioridades;
- que conheça as diferentes áreas culturais e artísticas, onde suas ações serão desenvolvidas diretamente e estar atento para as novas tendências;
- que acompanhe de forma ativa as políticas culturais vigentes em todos os níveis governamentais: municipal, estadual e federal;

- que domine temas específicos de economia da cultura e dos princípios jurídicos, técnicas de planejamento e gerenciamento da área cultural e métodos de avaliação;
- que tenha conhecimentos das áreas de comunicação e de marketing.

Destaca-se, incansavelmente, a necessidade de um investimento real na formação dos novos profissionais de cultura, com uma visão que busque instigar sua capacidade crítica, intelectual e de visão organizadora do setor, para que eles possam refletir, discutir e pesquisar sobre o significado e o valor de se trabalhar com cultura e arte. Mas que tenham, também, uma visão social do papel a ser desempenhado por meio de ações culturais, conscientes do seu efeito multiplicador no que se refere ao desenvolvimento humano, social e econômico, tornando-se elemento importante para a consolidação da democracia.

Portanto, quando falamos em formação integral, em interdisciplinaridade e em interprofissionalização da cultura, estamos indicando referências para se discutir o processo de formação desse profissional que exige conhecimentos específicos e singulares da cultura contemporânea, mas entrelaçados com informações das demais áreas que deverão manter um diálogo próximo, bem como a necessidade de proporcionar experiência ou contato com o trabalho prático, inerente à própria atividade do setor.

Ressaltamos, por fim, que a dinâmica da interprofissionalização da cultura mostra um espaço privilegiado onde interagem diversos agentes ao mesmo tempo, o que deve se levar sempre em consideração por ser um trabalho eminentemente coletivo.